

ESCALA NAS X ESCALA TISS E SUAS LIMITAÇÕES ÉTICAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

AUTORES

Laila Veríssimo do Nascimento
Fábio Vidal Franco
Beatriz Freitas Brandi de Andrade
Felipe Vinicius Moraes da Silva
Vanessa Gonçalves
Susan Lopes Mizugai
Denise Alves Fernandes
Alexandre Garcia D'Áurea

EIXO TEMÁTICO

Sustentabilidade e Ética em Saúde

INSTITUIÇÃO

Hospital Fernando Mauro Pires da Rocha (HMCL); Hospital Estadual "Dr. Albano da Franca Rocha Sobrinho"; CEGISS – Centro de Gerenciamento Integrado de Serviços de Saúde; Departamento Jurídico, Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Terapia Intensiva Adulto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

A gestão eficiente dos recursos em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) é crucial para garantir a qualidade do atendimento aos pacientes críticos. Dentre os vários métodos de avaliação da carga de trabalho e da complexidade dos cuidados, destacam-se as escalas TISS (Therapeutic Intervention Scoring System) e NAS (Nursing Activities Score). A utilização de ferramentas precisas para avaliar a carga de trabalho, como as escalas TISS e NAS, permite uma alocação mais adequada dos profissionais de saúde, assegurando que a equipe esteja dimensionada de acordo com a real necessidade dos pacientes.

OBJETIVO

Identificar as lacunas e as repercussões da utilização das escalas NAS e TISS no dimensionamento de recursos humanos e na avaliação da gravidade dos pacientes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Adulto.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo-exploratório e analítico, de abordagem quali-quantitativa. O elemento da pesquisa é composto por dados anonimizados de 50 pacientes de cada unidade, internados nas UTI dos referidos hospitais durante os meses de Agosto a Outubro de 2024, sendo coletados através da aplicação da Escala de NAS e TISS, sendo essas, fichas de avaliação de classificação de criticidade do paciente e dimensionamento de recursos humanos para a assistência de enfermagem aos pacientes classificados epidemiologicamente como críticos e muito críticos.

RESULTADOS

Ao considerar as duas escalas propostas, esperamos identificar pontos positivos para contribuir na gestão do cuidado, e dessa forma, oferecer ao corpo assistencial das instituições uma proposta da utilização da escala que melhor se enquadrar na classificação de criticidade e dimensionamento de recursos humanos para a assistência segura aos pacientes. Foi observado uma amostra de 10 pacientes avaliados com ambas as escalas TISS e NAS, no qual identificamos discrepâncias significativas entre elas, com a escala NAS sendo considerada mais favorável. As principais discrepâncias foram encontradas em relação à necessidade de horas de recursos humanos (RH) de enfermagem para o cuidado de pacientes críticos e muito críticos.

CONCLUSÃO

Enquanto a escala TISS classificava os pacientes apenas como necessitando de cuidados intensivos, demandando menos horas de RH de enfermagem, enquanto a escala NAS, fornecia uma avaliação mais detalhada, refletindo a intensidade do trabalho e a necessidade real de RH.